

Abandono no ensino superior: determinantes em contexto de crise

Seminário: Sucesso e Insucesso no Ensino Superior
29 outubro 2026

Carla Sá^{1,2,3}, Orlanda Tavares^{1,4}, Rita Canelas Luz^{1,2}, Maria João Antunes⁵, Pedro Luís Silva^{3,6}

Por que razão estudar o abandono no 1º ano?

Abandono é indicador-chave de desigualdade e resiliência dos sistemas de ensino superior

Impacto individual

- Menores salários
- Maior desemprego
- Mobilidade social limitada

Questão de equidade

- Reforça desigualdades
- Afeta grupos vulneráveis
- Limita acesso a oportunidades

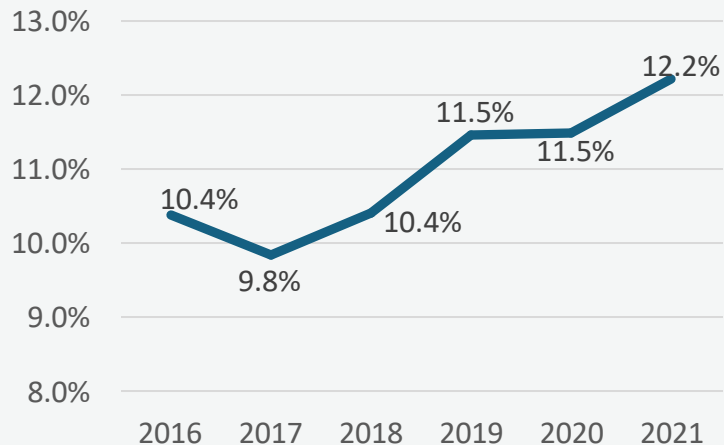
Política pública

- Eficácia de apoios
- Alocação de recursos
- Desenho de intervenções

- Que fatores influenciam o abandono?
- Quem é mais vulnerável?

Evolução recente: 2016-2021

Taxa de abandono (global)



Aumento significativo coincide com a pandemia

COVID-19: Uma oportunidade de investigação

A pandemia como "experiência natural" para testar teorias sobre determinantes do abandono

O que é?

Choque exógeno: Evento externo que afeta todos simultaneamente

Impactos heterogêneos: Efeitos variam com características pré-existentes

Timing claro: Antes (2018) vs. Durante (2019-2020)

Vantagens Metodológicas

- Isolar efeitos causais
- Testar mecanismos sob stress
- Identificar fatores de resiliência

Que determinantes mantêm eficácia em situações de crise? Que grupos ficaram mais expostos?

Revisão da literatura: o que já sabemos?

Determinantes do abandono: teoria

Decisões de educação seguem a lógica do **investimento em capital humano** (Becker, 1964)
Permanecer no ES se benefícios > custos

Restrições financeiras e aversão ao risco influenciam abandono, enquanto que bolsas e apoios mitigam constrangimentos

Sinalização e procura de emprego

Fatores individuais e institucionais

Origem social, género e primeira geração no ES influenciam transição e sucesso (Tinto, 1992; Pascarella et al., 2004)

Trabalhadores-estudantes, maduros e internacionais enfrentam riscos acrescidos

Características institucionais (recursos, dimensão, integração) condicionam a permanência (Chen & St. John, 2011)

Diferenças entre áreas de estudo

Sob choques exógenos (crises)

Crises podem **ampliar desigualdades** ou alterar determinantes tradicionais (Cunha & Heckman, 2007)

Pandemia testou a resiliência dos mecanismos: apoios financeiros, capital digital e integração social (Aristovnik et al., 2020; Tilak & Kumar, 2022)

Menos evidência empírica sobre **quais os fatores que se mantêm eficazes sob stress**

Objetivos do estudo

1

Determinantes do abandono

Que fatores influenciam o abandono?

2

Efeitos de choques exógenos

Como é que o choque da COVID alterou a magnitude e a direção desses determinantes?

3

Heterogeneidade por área de estudos

Os cursos CTEM foram afetados de forma diferente dos restantes?

Abordagem empírica

Dados

Fonte

RAIDES (censo obrigatório de todas as IES)

Período

Abandono = não encontrado no ES no ano seguinte

Coortes: 2018-2020

Âmbito

Ensino superior público

Licenciaturas e MI

Unidade de análise

Curso-instituição

Metodologia

Modelos

Modelo logit fraccional: global; antes versus durante a pandemia; CTEM vs não-CTEM

Variável dependente

Taxa de abandono no final do 1º ano

Variáveis explicativas

% 1ª geração no ES

% bolsseiros

% trabalhadores-estudantes

% internacionais

% maiores de 23 anos

% mulheres

% matriculados no curso da 1ª opção

Propensão ao desemprego

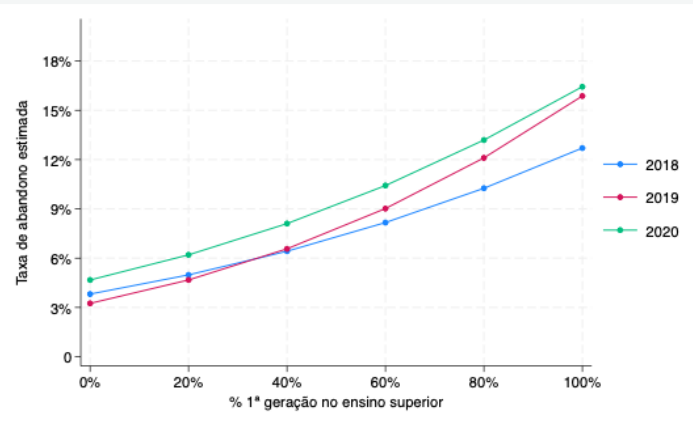
Universidade vs instituto politécnico

Áreas de estudo

Resultados: Estudantes de 1ª geração no ES

Cursos com maior % de estudantes de 1ª geração apresentam maiores taxas de abandono

Efeito agravou-se durante a pandemia, especialmente na coorte 2019

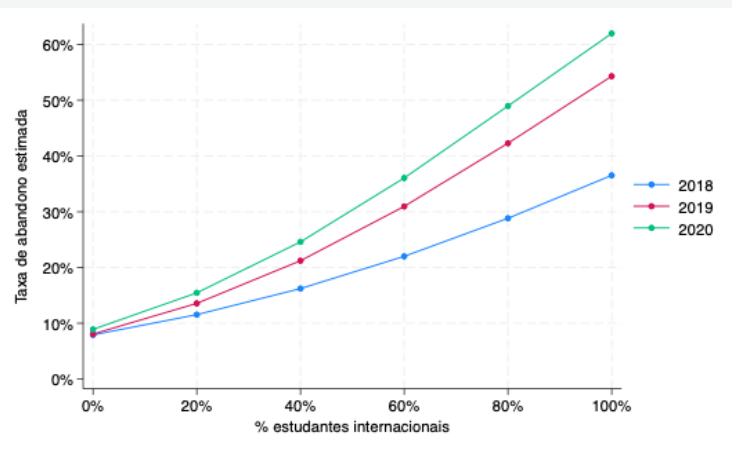


Impacto amplificado: Desigualdades estruturais agravaram-se durante a crise

Resultados: Estudantes internacionais

Taxas de abandono consistentemente mais elevadas entre os estudantes internacionais

Pandemia agravou dificuldades

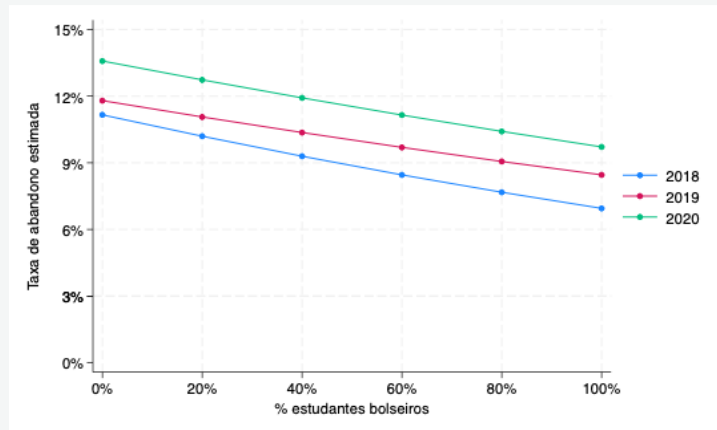


Vulnerabilidade específica: Necessário reforçar apoios direcionados a este grupo

Resultados: Estudantes bolsheiros

Bolsas tradicionalmente associadas a menores taxas de abandono

Efeito protetor manteve-se, mas enfraqueceu durante a pandemia

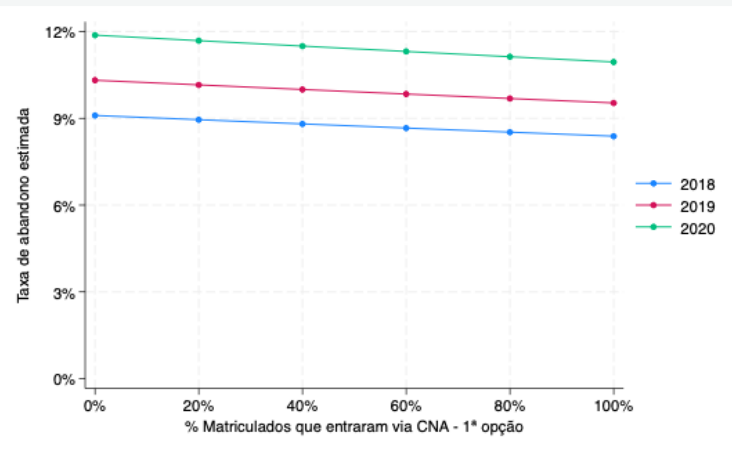


Apoio financeiro é essencial mas insuficiente

Resultados: Estudantes colocados na 1ª opção

Quanto maior a proporção de estudantes matriculados no curso da 1ª opção, menor a taxa de abandono

Abandonam mais na pandemia, mas efeito protector continua

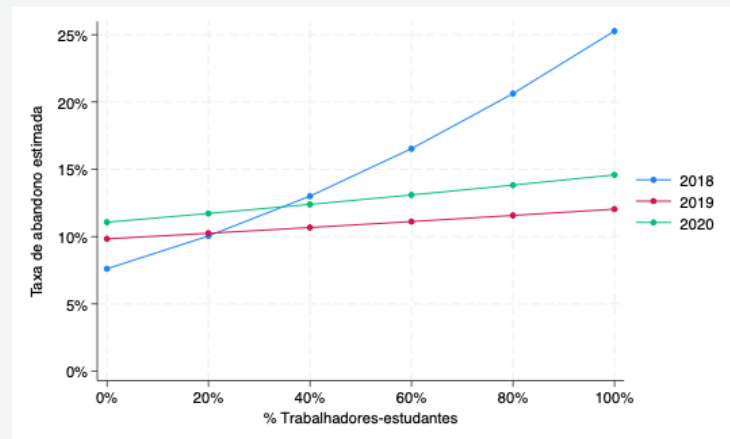


Ajustamento curso-estudante protege

Resultados: Trabalhadores-estudantes

Cursos com maior % de TE têm taxas elevadas de abandono

Efeito negativo sobre o abandono foi menos severo durante a pandemia



Vulnerabilidade estrutural vs. flexibilidade temporária do ensino remoto

Resultados: CTEM versus não CTEM

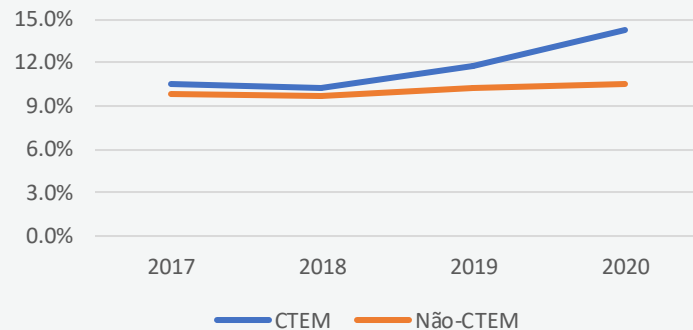
Antes (2018)

Abandono CTEM: 10.3%

Durante (2019-2020)

Abandono CTEM: 14.2% (+3.9 p.p.)

Probabilidade de abandono



Cursos CTEM registaram aumentos significativamente maiores que não-CTEM durante a pandemia

Possíveis razões: Cancelamento de aulas laboratoriais, inflação de notas em matemática

Síntese dos resultados

1ª Geração no ES	Agravamento do risco de abandono
Estudantes internacionais	Vulnerabilidade específica
Trabalhadores-estudantes	Efeito ambíguo
Bolseiros	Proteção mantém-se, mas enfraquecida
Matriculados 1ª opção	Proteção mantém-se, mas enfraquecida
CTEM	Impacto diferencial

A pandemia amplificou desigualdades pré-existentes e revelou limitações dos apoios atuais

Recomendações: dois exemplos de ações concretas

1. Expandir programas de bolsas

- Aumentar cobertura e montantes
- Complementar com apoios não-financeiros

2. Sistemas de monitorização precoce

- Identificar estudantes em risco
- Intervenções personalizadas
- Foco em estudantes da 1ª geração no ES, estudantes internacionais, trabalhadores-estudantes

Obrigada!

carla.sa@eeg.uminho.pt